



**Consórcio  
Pesquisa Café**

**VIII  
SIMPÓSIO DE  
PESQUISA DOS  
CAFÉS DO BRASIL**



# **Coordenação e Governança da Cadeia Produtiva do Café em Ambiente Cooperativo no município de Barra do Choça – Bahia**

*José Antonio Gonçalves dos Santos  
Valdemiro Conceição Júnior  
Sandra Elizabeth de Souza*

# 1. INTRODUÇÃO

## Fatores de mudança do ambiente competitivo para os bens e serviços agrícolas

- a) modernização da agricultura brasileira no período de 1960 a 1970;
- b) mudanças estruturais na economia mundial: globalização (década de 1990); novo paradigma tecnológico e; maior abertura das economias;
- c) aumento da demanda por alimentos e matérias-primas.



# 1. INTRODUÇÃO

1.2. O cooperativismo como alternativa para os pequenos agricultores enfrentarem o novo ambiente competitivo:

- O cooperativismo impulsiona mudanças sociais e econômicas expressivas;
- Relações cooperativas, bem utilizadas constituem fatores de crescimento e de competitividade;
- Cooperativa contribui para a coordenação de cadeias produtivas, propiciando o fortalecimento da estrutura organizacional e institucional do setor.



## 2. MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

- Importância econômica e social da cafeicultura na Bahia;
- Carência de estudos sobre a cafeicultura na Bahia são escassos quando comparados com outras regiões do Brasil;
- Expectativa dos produtores de café em geral: ‘fortalecimento da estrutura organizacional e institucional’ do setor no Brasil;



### **3. PROBLEMA DA PESQUISA**

- Os mecanismos de comercialização de café que são adotados pela Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores de Barra do Choça e Região (COOPERBAC) interferem na coordenação da cadeia produtiva do café formada por pequenos produtores?

### **4. OBJETIVO GERAL**

- Analisar o papel da COOPERBAC na coordenação da cadeia produtiva do café do município de Barra do Choça, estado da Bahia.



## 5. HIPÓTESE

- a) Os mecanismos de comercialização adotados pela COOPERBAC não favorece a sua integração aos diversos segmentos da cadeia produtiva do Café do município de Barra do Choça.
  
- b) A estrutura de governança verticalizada contribui para reduzir custos de transação. Tais arranjos organizacionais permitiriam aos produtores a apropriação das quase-rendas geradas na diferenciação.



## 6. Referenciais Teórico e Conceitual

- **Nova Economia Institucional:**  
Pressupostos: racionalidade limitada e oportunismo
  - Custos de transação
- **Conceito de cooperativismo e agricultura familiar.**
- **Conceito de cadeia produtiva na perspectiva agroindustrial.**
- **Mecanismos de comercialização.**



# 7. METODOLOGIA

## Estudo de Caso

- **Método de abordagem:** hipotético-dedutivo
- **Métodos de procedimento**
  - Pesquisa exploratória, descritiva
  - Levantamento bibliográfico
  - Levantamento documental
  - Pesquisa qualitativa.



## 7. METODOLOGIA

- **Instrumento de Coleta dos Dados**
  - entrevista semiestruturada e focalizada
  - questionário estruturado
- **Amostra**
  - população: 130 pequenos cafeicultores
  - amostra: 20% (26 cafeicultores)
- **Tratamento dos Dados**
  - *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS)



## 8. SOBRE A COOPERBAC



Cooperativa Mista dos  
Pequenos Agricultores  
de Barra do Choça e  
Região LTDA.

- **Fundação:** 20 de dezembro de 2007;
- **Número de associados:** 151 associados (sendo 130 produtores de café).
- **Localização:** município de Barra do Choça – Bahia
- **Estrutura organizacional:** presidência, vice-presidência, diretoria comercial;



# 9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

## Mercado *Spot*

### Características:

- a) as transações são realizadas em um único instante do tempo, diretamente ao consumidor final, a revendedores e intermediários;
- b) as transações tanto dos produtores quanto da COOPERBAC são realizadas sem qualquer acordo contratual.



## 9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Mecanismo de comercialização via Mercado *Spot*

- as transações com a COOPERBAC são restritas a poucos produtores.
- a cooperativa terceiriza via contrato informal a moagem e embalagem do café que é comprado dos produtores.
- os produtores comercializam a maior parte das compras e vendas diretamente, sem participação da cooperativa. Segundo Barros (2007) essa conduta é comum.



# 10. RESULTADOS E DISCUSSÃO

## Características das Transações na Cadeia sob a Visão da Nova Economia Institucional

- **elevada especificidade dos ativos**, representados principalmente pela marca COOPERBAC e pelo selo de inspeção municipal;
- **elevado grau de incerteza**, apesar da diversidade de mercados e da garantia de consumo durante o ano inteiro;
- **frequência esporádica** das transações, uma vez que no mercado *spot* não existe garantia de recorrência.



## 10. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Mecanismo de comercialização via *Mercado a Termo*

#### Características:

- a) somente a COOPERBAC utiliza o mercado a termo para realizar compras e vendas, a atacado
- b) vendas de café moído à Prefeitura municipal de Barra do Choça visando atender ao programa de merenda escolar do município.



# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## Mecanismo de comercialização via *Mercado a Termo*

- **elevada especificidade dos ativos decorrente** da marca COOPERBAC e do selo de inspeção municipal, além da existência de vários mercados;
- **baixo grau de incerteza** devido o consumo efetivo e potencial de café moído para programas governamentais, com garantias fortes de compra;
- **alta frequência das transações**, especialmente a venda de café para os programas governamentais de alimentação escolar, bem como a obrigatoriedade de negociações futuras, ao contrário do mercado *spot*, o que condiz com Batalha (2001).





Atributo das Transações	Mercado <i>Spot</i> (Produtores individuais)	Mercado a <i>Termo</i> (COOPERBAC)
Preço	flexível	fré-fixado
Prazo	curto e longo prazos	curto prazo
Frequência de entrega	mensal e, semestral	mensal
Produto	único e padronizado	único padronizado
Quantidade	Pré-fixado	pré-fixado
Especificidade de ativos	elevado	elevado
Frequência da transação	Esporádica	recorrente
Incerteza na transação	alta	baixa
Exclusividade	não	não
sanções e/ou penalidades	não	sim
Ocorrência de conflitos	não	sim
Assistência técnica	não	não
Garantia de qualidade	sim	sim
Forma de entrega da produção	veículo do produtor	veículo do produtor
Venda antecipada	não	não
Localização dos compradores	próximo (local e regional)	próximo (local e regional)
Poder de barganha	baixo, quase nenhum	baixo
Ocorrência de oportunismo	alto	baixo
Tomada de decisões	individual	cooperativa

## 10. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- a) os custos de transação para os produtores não são minimizados, pois os mecanismos de comercialização não são aprimorados e os canais de comercialização se restringem aos mercados local e regional;
- b) a COOPERBAC influencia parcialmente no segmento de comercialização da cadeia. Os resultados econômicos e os benefícios sociais da marca de café 'COOPERBAC' são distribuídos entre alguns cooperados;
- c) as informações sobre o mercado para os produtores e para a COOPERBAC são incompletas e quase sempre com pouca antecedência à realização da comercialização.



# 11. CONCLUSÃO

- a COOPERBAC exerce influências importantes na cadeia produtiva, mas a coordenação central desta entre seus segmentos produtor, industrial e de comercialização é realizada pelo mercado;
- a COOPERBAC busca construir uma estrutura de governança via verticalização proporcionada por uma marca própria que já existe, realizando moagem, embalagem e comercialização de café recebido dos produtores;
- a maioria das transações é realizada pela confiança, sendo que o preço dado pelo comprador é aceito pelos produtores



# 11. CONCLUSÃO

- a estrutura de governança da cadeia produtiva em estudo ocorre através do mercado, coordenada por contratos informais e formais exigidos pelo ambiente institucional de programas de alimentação escolar;
- existe ação oportunista de alguns produtores, bem como assimetrias sobre a venda do café, decorrentes de restrições cognitivas referentes à negociação para obter preços melhores, gerando conflitos.



# REFERÊNCIAS

- BARROS, Geraldo Sant'Ana. Comercialização agrícola. Piracicaba: CEPEA/ESALQ, 2007.
- BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. v. 1, São Paulo: Atlas, 2001.
- COUTINHO, Luciano. Estudo da competitividade da indústria brasileira. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- DORATTO, Moacyr. Café: competitividade da cadeia produtiva no sistema cooperativo do Paraná. Londrina: IPAR, 2000.



# Contatos

E-mail: [joseph.toni@gmail.com](mailto:joseph.toni@gmail.com)

Telefones: (77) 9131-4642 (OI)  
(77) 9107-3918 (Tim)



# AGRADECIMENTOS

- A Deus pela presença e proteção constante;
- À família pelo amor, cuidado e paciência;
- Ao orientador, Prof. Valdemiro Conceição Júnior.
- Aos membros da Banca examinadora
- À Coordenadora, profa. Dra. Sandra Elizabeth de Souza
- À UESB,
- Aos professores do curso, em especial Jamilsen
- A todos os colegas

